

Pouca esperança para nós na reunião dos grandes

A questão da dívida externa dos países em desenvolvimento será um dos principais temas da reunião de cúpula dos sete maiores países industrializados do Ocidente, que se realiza em Londres de 7 a 9 de junho, mas os Estados Unidos estão também particularmente interessados em discutir meios de reduzir os subsídios que seus parceiros europeus concedem às suas exportações e em conter o protecionismo internacional. Os outros participantes da cúpula serão Alemanha Ocidental, Japão, Grã-Bretanha, França, Itália e Canadá.

Numa entrevista concedida à imprensa, o secretário do Tesouro Donald Regan, disse que os Estados Unidos não estão considerando nenhuma proposta específica de ajuda aos países devedores e muito menos os tetos nas taxas de juros que lhes são cobradas. A idéia tem sido ventilada por bancos privados e autoridades da Reserva Federal, mas Regan disse que uma grande parte da dívida resulta de empréstimos do setor privado dos países credores ao setor privado dos devedores e que os Estados Unidos não podem interferir nesses negócios.

Regan observou, contudo, que o governo norte-americano continuaria encorajando os bancos a serem criativos no financiamento das nações pobres, que adotaram programas de ajustamento econômico sob inspiração do Fundo Monetário Internacional e que agora enfrentam taxas de juros que julgam excessivas.

Na última reunião de cúpula realizada em Williamsburg, os ministros de Finanças dos Sete designaram especialistas para examinar a questão da dívida externa e apresentar um relatório às vésperas da próxima reunião. Esse relatório provavelmente será examinado na reunião da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômicos (OCDE), que começa hoje em Paris. No fim de semana devem reunir-se os ministros de Finanças do Grupo dos 10 (países ricos) e o relatório faria parte de sua pauta de trabalho, segundo fontes bem informadas. Esse encontro preparará o terreno para a cúpula econômica de junho.

Entretanto, fontes oficiais disseram ontem que "não se esperam decisões específicas da reunião de cúpula dos sete industrializados", em relação ao problema da dívida externa. "Todo mundo reconhece ser um problema de longa duração, muito difícil, que preocupa os Estados Unidos e os outros países industrializados, sem falar nos próprios devedores", disse um alto funcionário do governo, que não quis ser identificado.

Como no passado, a próxima cúpula deverá concluir pela necessidade de se reduzir o protecionismo comercial, embora isso não signifique que os governos representados em Londres vão tomar provisões sérias e imediatas nesse sentido.

Os europeus deverão voltar a condenar o alto valor do dólar, em grande parte resultante das altas taxas de juros que imperam nos Estados Unidos. Desta vez o governo Reagan pelo menos tem para exibir a seus parceiros de menor porte um sólido desempenho econômico, sua contribuição à recuperação da economia mundial. A OCDE já afirmou que "ainda existem grandes impedimentos a superar para que a recuperação (dos países industrializados) se sustente e o desemprego se reduza".

A.M.P.N.